

ARTE E PSICANÁLISE: UMA POSSÍVEL INTERSEÇÃO COM O SURREALISMO

Aluno: Marina Garcez
Orientador: Ana Maria Rudge

Introdução

O objetivo de nossa pesquisa é buscar as possíveis relações entre arte e psicanálise. Nosso enfoque refere-se especificamente a arte do século XX, ou seja, contemporânea ao surgimento da própria psicanálise e, devido ao fato de estarmos diante de um campo tão amplo, escolhemos estudar o movimento artístico denominado surrealismo, pois este nos fornece um rico material para pensarmos sua relação com a psicanálise.

Freud, em seu texto “O interesse científico da Psicanálise”¹ aponta para um parentesco entre a psicose e a criação artística, entre os sintomas neuróticos e as obras de arte. O neurótico, diz ele, é alguém que se rebela contra a realidade que se opõe à satisfação de seus desejos e acaba por se refugiar na doença. Se esse “rebelde” possuir, contudo, talentos artísticos, ele encontrará na criação um desvio que o leva de volta à realidade, graças ao fato de que outros com ele compartilham sua obra. Para ele, as forças motivadoras dos artistas são os mesmos conflitos que impulsionam outras pessoas à neurose.

As “satisfações substitutivas” que a cultura tornaria acessíveis, como a arte, são segundo Freud, ilusões, mas isto não eliminaria o fato de serem “eficazes psiquicamente” graças ao papel assumido pela fantasia na vida psíquica. Apesar disso, Freud afirma que o artista libera suas fantasias mais pessoais plenas de desejo, mas que elas só se tornam obra de arte quando passam por uma transformação que atenua o que nelas é ofensivo, que oculta sua origem pessoal e, que obedecendo às leis da beleza, seduz outras pessoas com uma gratificação prazerosa.

É nesta direção, ou seja, ao buscar entender o segredo do fazer artístico, que Tânia Rivera acredita que talvez a psicanálise esteja buscando, ainda que implicitamente, as condições de possibilidade do próprio trabalho analítico, do que é capaz de produzir em uma análise.

É importante destacar que a psicanálise surge com seu fundador Sigmund Freud no final do século XIX na Viena da Belle Époque, ou seja, numa época onde havia um extraordinário desenvolvimento cultural. No início do novo século já se nota na produção cultural europeia um movimento que será cada vez mais notável: uma interrogação sobre o que escapa à razão e uma crítica ao positivismo predominante das décadas anteriores. A valorização da subjetividade se manifestava também nas crenças alimentadas no íntimo dos homens e, a partir da descoberta do conceito de inconsciente, nasce uma nova concepção do sujeito. A psicanálise vem afirmar que o eu (ou seja a lógica da razão) deixa de ser o senhor de sua própria casa.

O Surrealismo e a Psicanálise

Nas duas primeiras décadas do século XX, os estudos de Freud juntamente com as incertezas políticas criaram um clima favorável para o desenvolvimento de uma arte que

¹ FREUD, Sigmund. “O interesse científico da Psicanálise”, parte II- F) O interesse da psicanálise do ponto de vista da estética, 1913.

criticava a cultura européia e a frágil condição humana diante de um mundo cada vez mais complexo. Surgem movimentos estéticos que interferem de maneira fantasiosa na realidade.

O surrealismo foi por excelência a corrente artística moderna mais próxima da representação do irracional e do inconsciente. Este movimento artístico surge todas às vezes que a imaginação se manifesta livremente, sem o freio do espírito crítico, ou seja, o que vale é o impulso psíquico. Os surrealistas deixam o mundo real para penetrarem no irreal, pois a emoção mais profunda do ser tem todas as possibilidades de se expressar apenas com a aproximação do fantástico, no ponto onde a razão humana perde o controle.

A publicação do “Manifesto do Surrealismo”, por André Breton em outubro de 1924, marca historicamente o nascimento do movimento. Nele se propunha a restauração dos sentimentos humanos e dos impulsos pulsionais como ponto de partida para uma nova linguagem artística. Para isso era preciso que o homem tivesse uma visão totalmente introspectiva de si mesmo e encontrasse esse ponto no qual a realidade interna e externa é percebida totalmente isentas de contradições.

A teoria freudiana começa assim a ser divulgada em uma leitura própria do surrealismo e de seus objetivos estéticos. A livre associação e a análise dos sonhos, ambos métodos da psicanálise freudiana, transformaram-se nos procedimentos básicos do surrealismo, embora aplicados a seu modo. Juntamente com estes, os surrealistas adotam técnicas de expressão nas quais se acreditava ser possível a mente não exercer nenhum tipo de controle, alguns exemplos destas são a escrita automática, a frottage e o método crítico-paranóico inventado pelo pintor catalão Salvador Dalí.

Dalí é uma das figuras artísticas mais marcantes do século XX. O seu nome está entre os mais conhecidos do surrealismo e representa uma referência na arte moderna. Admirador da psicanálise, Dalí era assíduo leitor de Freud e teve a possibilidade de encontrar-se com ele em vida. O próprio pintor não hesitava em rotular-se constantemente possuir alguns dos transtornos identificados por Freud (histeria, narcisismo e paranóia), bem como a buscar explicações para suas próprias obras no método psicanalítico e na associação livre. Entretanto, foi inspirado em Jacques Lacan, após a leitura da tese “*De la Psychose Paranoïaque et ses rapports avec la Personnalité*”, que o artista desenvolveu o método crítico-paranóico. O método se baseava em uma aceitação das projeções motivadas pela paranóia de modo que o pintor pudesse captar e reproduzir em tela o seu delírio servindo-se da “hiper-acuidade objetiva e ‘comunicável’” visando com este fenômeno atingir o público.

Um aspecto que estamos desenvolvendo ao longo de nossa pesquisa para abordarmos a conexão entre psicanálise e surrealismo é a associação que faz Freud, do trabalho do sonho, que é realizado pelo inconsciente do sonhador, com o trabalho do pintor que também consiste numa regressão formal representado pela sua obra. Assim como o sonho sonhado é uma tentativa de realização de desejos inconscientes, poder-se-ia dizer que o momento da criação da obra de arte seria da mesma ordem da experiência de fruição visual de um sonho, encontrando-se também nesse mesmo registro. Assim, a pintura poderia ser encarada como uma escrita pictográfica próxima aos sonhos como um sistema de escrita figurativa. Outro aspecto é a hipótese freudiana de que o objetivo primário do artista é libertar-se e, através da comunicação de sua obra a outras pessoas que sofram dos mesmos desejos sofreados, oferecer-lhes a mesma libertação.

Referências Bibliográficas

- 1-RIVERA, Tania. **Arte e Psicanálise**. Psicanálise passo a passo 13. 2.ed. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2005.
- 2-RIVERA, Tânia e SAFATLE, Vladimir (organizadores). **Sobre Arte e Psicanálise**. Editora Escuta, São Paulo, 2006.
- 3-ROUDINESCO, Elizabeth. **História da Psicanálise na França**-Volume 2:1925-1985.Jorge Zahar Editor,Rio de Janeiro,1988.